

VOZ DIRETA

O FENÔMENO DA VOZ DIRETA

A mente funciona em planos cujas oscilações estão muito acima do campo vibratório comum do ambiente físico, enquanto a mente vibra no éter, a voz humana vibra no ar.

Quando os desencarnados querem falar com os encarnados, eles necessitam de um elemento intermediário que tanto lhes baixe o tom vibratório da “voz etérica”, como também a faça repercutir de modo audível no ambiente do mundo material. Esse elemento mediano é o ectoplasma, substância fluídica, dissipada pelos médiuns.

EXISTEM CASOS NA BÍBLIA

Na própria Bíblia encontram-se relatos de vários casos em que o fenômeno da audição da “voz direta”, à luz do dia, foi testemunhada.

Tais casos ocorrem quando o Alto precisa comunicar-se com as criaturas encarnadas a fim de condicionar quaisquer providências ou fatos de ordem social ou espiritual.

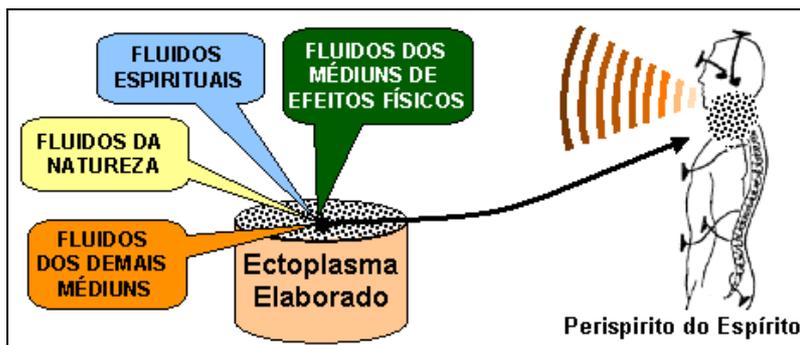
Em quando isso acontece, é porque aqueles que se acham presentes exsudam o ectoplasma que os espíritos desencarnados utilizam, e cuja intervenção através dessas “vozes” atende a planos estabelecidos pelo Alto.

COMO SE PROCESSO O FENÔMENO DA “VOZ DIRETA”

O fenômeno da voz direta pode ser através da garganta do próprio perispírito, através da garganta do médium e através de gargantas ectoplasmáticas.

a) ATRAVÉS DA GARGANTA DO PRÓPRIO PERISPÍRITO

Os Espíritos agregam em torno dos órgãos vocais do seu perispírito o ectoplasma mediúnico e, por um vigoroso esforço mental, conseguem fazê-los vibrar para o mundo físico.



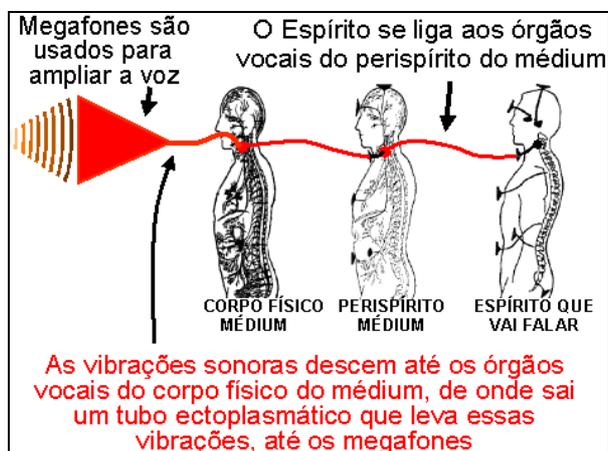
b) ATRAVÉS DA GARGANTA DO MÉDIUM

Em alguns casos, o Espírito comunicante pode utilizar-se diretamente da laringe do médium em transe, fazendo-a vibrar sob a sua vontade, e dando-lhe a entonação desejada, cujos sons articulados nas suas cordas vocais são ampliados pelo megafone que flutua no ar, através de um tubo de substância espiritual ligado diretamente aos órgãos vocais do médium.

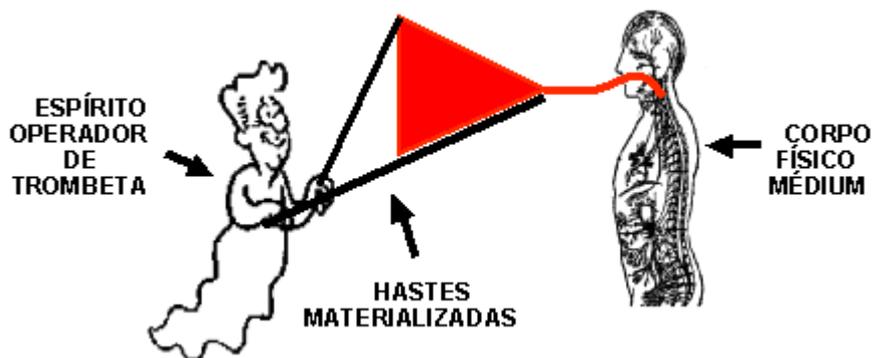
Os espíritos operantes controlam o médium, condicionam-lhe a voz para a trombeta ou megafone, ajustando-a no diapasão ou tom de voz que o espírito comunicante possuía quando estava encarnado.

O som, produzido pela laringe do médium e sob o controle do espírito comunicante, não resulta de repercussão do ar sobre as suas cordas vocais, pois essa operação é executada no plano espiritual, após o que é ampliada pelo megafone e ouvida pelos encarnados.

O fenômeno processa-se primeiramente na laringe etéreo-espiritual do perispírito do médium, repercutindo logo em seguida, no mundo físico, através do ectoplasma catalisado pelas ondas sonoras da música ou cântico dos presentes.



As trombetas ou megafones são usados para ampliar a voz, move-se a trombeta ou megafone por meio de hastes materializadas, que são manejadas por um espírito denominado “operador de trombeta”.



c) ATRAVÉS DE GARGANTAS ECTOPLÁSMÁTICAS

Noutro caso, os químicos desencarnados misturam substâncias específicas do plano espiritual à energia ectoplásmica obtida do médium e dos assistentes, depois modelam a máscara anatômica artificial, mas possuindo boca, língua e garganta, que possibilitam a mesma função da voz dos encarnados. Dos médiuns e das pessoas presentes, um químico do mundo espiritual extrai para manipulação, certos ingredientes (ectoplasma), ao qual o mesmo químico adiciona outros fluidos mais finos, obtidos em esferas mais elevadas.



COMO SÃO MOLDADAS AS GARGANTAS ECTOPLÁSMÁTICAS

Misturando tudo isso em cubas, tigelas ou outros recipientes cilíndrico, ao qual é imprimido então, por processos especiais, intenso movimento rotatório circular, para efeito de centrifugação, do qual resulta, por fim, um material fluídico, semi-pastoso, suficientemente condensado e manipulável à mão.

Não se pode ouvir os espíritos, enquanto não se servem dessa matéria de mais lenta vibração.

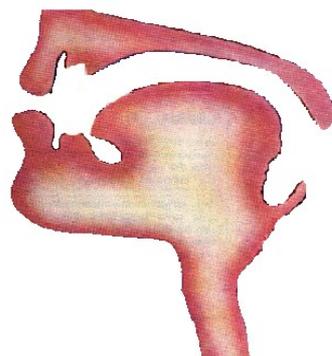
Com essa substância, os Espíritos constroem uma máscara sobre a parte inferior do próprio rosto e a ajusta bem, de maneira que lhe cubra a boca, a língua e garganta e demais órgãos de fonação perispiritual.

Os órgãos do falante assumem uma forma mais densa, a sua língua se espessa, sucedendo o mesmo com os outros órgãos materializados.

Os Espíritos encaixam sua língua perispiritual no interior do molde ectoplásmico ou língua artificial, que é oca e flexível, a princípio, experimenta certa dificuldade em movimentar esse material mais pesado, porém, com a prática, a coisa se torna mais fácil.

Quando já dominam completamente o fenômeno de mover a língua com facilidade na máscara ajustada ao rosto, e conseguem o êxito de vibrar no éter as palavras fortemente mentalizadas, então os técnicos intervêm, fazendo com que o ar, passe através, da garganta anatômica fazendo-a vibrar e os sons etéricos repercutem no ambiente, fazendo-o a voz do Espírito ser ouvida entre os encarnados.

Lembramos que, enquanto a mente vibra no éter, a voz humana vibra no ar. Para apanhar o ar que fará vibrar os órgãos vocais, precisa também materializar os seus pulmões.



OS ESPÍRITOS PRECISAM EXERCITAR-SE PARA UTILIZAR A MÁSCARA

Os espíritos que desejam falar para o mundo material passam a exercitar-se com essa máscara e o seu mais breve ou demorado êxito fica dependendo do treino e da habilidade com que a utilizam para vibrar, e assim transmitirem suas palavras aos terrícolas.

Nem todos os espíritos se submetem aos treinos exaustivos com a máscara ectoplásmica, alegando alguns que nem sempre são compensados pelos esforços heróicos que efetuam para conversar com seus parentes e amigos encarnados.

O bom resultado entre os planos físico e etéreo-espiritual exige muito esforço dos desencarnados.

Por isso, do grupo de trabalho espiritual também faz parte um coordenador, cuja tarefa principal é a de ensinar os espíritos comunicantes a “falarem” para a assistência, ensinando-os a manejarem as cordas vocais dos médiuns pela condensação de ectoplasmas, ou então a moverem a máscara com o aparelho de fonação estruturado na substância etéreo-espiritual.

Outros cooperadores orientam os comunicantes para se ajustarem, em tempo certo, ao círculo de operações atingível pelo ectoplasma do médium; ou então movem a “trombetas”, ligam o tubo espiritual de ampliação das vozes e fabricam as “varetas” para levitação de objetos, produção de ruídos ou pancadas nos móveis.



A VOZ DIRETA EXIGE MUITA TÉCNICA POR PARTE DO ESPÍRITO

Ante essas dificuldades, que exigem muita disciplina e perseverança, nem todos os espíritos desencarnados se submetem aos cursos e exercícios fatigantes que a técnica sideral exige a fim de se produzir a voz direta, pois o treino pode levar dias, meses e até anos, mobilizando intensos esforços e recursos por parte dos desencarnados para lograrem êxito integral nesse tipo de comunicação mediúnicamente.

Daí os motivos por que nem sempre os freqüentadores que comparecem assiduamente aos trabalhos de fenômenos físicos conseguem satisfazer o desejo ardente de “ouvir” a voz ou mesmo de “ver” o parente ou amigo desencarnado materializado, o que poderia lhes fortificar a convicção na sobrevivência do espírito, por cujo motivo passam a alimentar dúvidas capciosas sobre a procedência das demais vozes ou materializações que observam, uma vez que não se manifesta aquele que lhe mobiliza toda a ansiedade espiritual.

No entanto, as sessões de fenômenos físicos são convincentes e maravilhosas para os freqüentadores que logram a sorte de ver e trocar idéias com o familiar desencarnado e que se preste docilmente a todas as provas e sutilezas indagativas.

Mas, infelizmente, há assistentes que por impaciência desistem de freqüentar determinados trabalhos de efeitos físicos, justamente às vésperas de confabularem com o seu familiar querido, o qual há muito tempo treinava com a máscara ectoplásmica, afinando a laringe etérica, a fim de conseguir comunicar-se.

LIVRO “MISSIONÁRIOS DA LUZ” - ANDRÉ LUIZ

Vejamos agora no livro “Missionários da Luz”, o que André Luiz, descreve de uma sessão de voz direta que presenciou durante seu aprendizado no espaço.



“Notando a perturbação vibratória do ambiente, em vista da atitude desaconselhável dos companheiros encarnados, disse Calimério ao controlador mediúnico: - Alencar, é necessário extinguir o conflito de vibrações. Nossos amigos ignoram ainda como auxiliar-nos harmonicamente, através das emissões mentais. É razoável se abstenham da concentração por agora. Diga-lhes que cantem ou façam música de outra natureza. Procure distrair-lhes a atenção deseducada”.

“ – André Luiz, falou o meu orientador em tom grave, improvisemos a garganta ectoplasmática. Não podemos perder tempo....”

“É identificando-me a experiência, acrescentou: - Não precisa inquietar-se. Bastará ajudar-me na mentalização das minúcias anatômicas do aparelho vocal. A força nervosa do médium é matéria plástica e profundamente sensível às nossas criações mentais”.

“Logo após, Alexandre tomou pequena quantidade daqueles eflúvios leitosos, que se exteriorizavam, particularmente através da boca, narinas e ouvidos do aparelho mediúnico, e como se guardasse nas mãos reduzida quantidade de gesso fluido, começou a manipulá-lo,

dando-me a impressão de estar completamente alheio ao ambiente, pensando com absoluto domínio de si mesmo, sobre a criação do momento”.

“Aos poucos, vi formar-se sobre meus olhos atônitos, um delicado aparelho de fonação. No íntimo do esqueleto cartilaginoso, esculpado com perfeição na matéria ectoplasmática, organizavam-se os fios tenuíssimos das cordas vocais, elásticas e completas, na fenda glótica e, em seguida, Alexandre experimenta emitir alguns sons, movimentando as cartilagens aritenóides (cartilagens da laringe)”.

“Formara-se, ao influxo mental e sob a ação técnica de meu orientador, uma garganta irrepreensível”.

“Com assombro, verifiquei que, através do pequeno aparelho improvisado e com a cooperação do som de vozes humanas guardadas na sala, nossa voz era integralmente percebida por todos os encarnados presentes”.

“... Fêz-se música no ambiente e vi que o irmão Alencar, depois de ligar-se profundamente à organização mediúnica, tomava forma, ali mesmo ao lado da médium, sustentada por Calimério e assistida por numerosos trabalhadores”.